

MAISON MUSSEAU

60, RUE DES ÉCOLES

PARIS, LE

6 agosto

1914

SALLE DE RÉUNIONS

10

Minha querida Maria

Recebi esta manhã o teu segundo telegrama  
 anunciando o vale telegrafico de 250 frs. Até  
 agora (5 horas tarde) elle ainda não chegou. Provavel-  
 mente só amanhã. A carta registada, foi recu-  
 ma. Ela, mas ainda não appareceu. Tãnto disseram  
 que era provavel, muito provavel, que a nota em  
 questão ou depois. Assim que ela chegar telegra-  
 ficamente. O pedir dinheiro por vales por os bancos  
 actualmente não trocam notas estrangeiras - pelo  
 menos nos primeiros dias de guerra. Melhor guardar  
 os vinte mil reis até o poder trocar - ou, dá-ls. hei  
 á d'uma do hotel como 20 francos, em pagamento da  
 carta - o valor telegr. foi-me antes de ontem  
 a dizer-me que partires. Mas o indispensavel proprio  
 não ha cambios para parte alguma por via simples.  
 Redam todos em a tropa! de facto não vale a pena  
 sair de Paris proprio aqui não se corre perigo algum.  
 A cidade está completamente tranquila. Apenas  
 anda muito menos gente na rua, ha muitas  
 lojas fechadas - e os cafés fecham todos ás 8 horas,

por determinação da policia! - Agora oure: os estrangeiros devem todos ir buscar a uai'n's uma licença para ficar em Paris. Já a tenho. Mas tire que ir lá dois dias: antes de hontem esperei em pé na rua desde as 10 da manhã até 9 da noite - e para nada puzem fecharam a porte. Não almooei: nem jantei!... Hontem esperei desde as 9 da manhã até as 5 da tarde! Bem pé, na rua - e a chuva!... Olha que isto não é exagero - é assim tal e qual, jurto! Porquê hui' mesma gente a fazer bicha (um atrás do outro) e o empregado mto' pouco. Antes de hontem panei o dia em um café, dois croissants e duas tabolette de chocolate! Hontem jantei: mas até ao jantar estava fadado a café em leite, croissants, e pastilha de chocolate! Não é que foi fazer como uns! Patei 3 francas (6 tostões) um dia só. - Eu estava sem dinheiro, por isso te disse nos telegramas "extrema urgencia". Tanto mais que de te litta podia o telegrafo parar. Por esse dia em pto' em alguns francos um rapaz meu amado. Agora amado dinheiro e claro que pago a conta do hotel e o que devo á patroa por causa do telegrama que eu te enviei ao papa segundo te disse. Amanhã vai' tenho outro remédio senão telegrafar-te outra vez assim q' receber o dinheiro a logo. Es e a dizer-me que é impossível partir. Ellas te estão bem tranquilla porqu' da acmto' cari. A dem minha querida, querida Maria da Lem

está te pode entrar em conecio agora. Appena a vir que me tenhas a oies de urgencia, preciso de por telegrapho. In conecio airdar te os abraçadissimos!

Amadas a Anna.

Mario